Paraná
Situação das Exportações de Carnes Bovina
Preços da Arroba
Números: Abates, Rebanho e Exportações

A partir da ocorrência da febre aftosa no Mato Grosso do Sul e da suspeita desta enfermidade no Estado do Paraná, verificaram-se quedas tanto no volume quanto na receita do produto carne bovina. Após o surgimento dos primeiros casos no estado vizinho, começaram os embargos à carne paranaense, antes mesmo da comunicação da suspeita de focos em nosso estado, fazendo com que o Paraná perdesse seus principais mercados.
Face a este contexto, foram desencadeadas uma série de intensas ações de fiscalização, vigilância sanitária e, também, ações de relações comerciais, visando buscar outros mercados e evitar mais embargos, na intenção de minimizar a perda de receita estadual, ocasionada pela situação.
Após os embargos a carne paranaense foi destinada a outros mercados como Hong-Kong, Cingapura, Líbano, Egito, entre outros. A carne que ficou no mercado doméstico foi encaminhada para o consumo interno e negociada com outros estados.
A menor receita gerada pelo setor deve-se ao fato de que os novos mercados conquistados pagam menos pelo quilo ou tonelada da nossa carne, que os tradicionais mercados embargantes como a União Européia e a Rússia. Além disso, mesmo no comércio interestadual, a carne paranaense, antes mais valorizada, teve de ser negociada a preços mais baixos, condizentes aos valores do produto proveniente de estados grandes produtores, e com custos de produção mais baixos, tais como, Mato Grosso e Goiás, tornando-se assim, competitiva no mercado e despertando o interesse de compra por outros estados, a exemplo de São Paulo.

Situação Atual

Mesmo com o caso praticamente finalizado, apenas aguardando a retomada das negociações para a liberação do Estado a voltar a exportar carnes, o Paraná ainda sofre o embargo de aproximadamente 50 países, situação que deverá ser modificada brevemente.

Impactos sobre as Exportações Paranaenses

Como já foi citado, após os embargos, a carne paranaense anteriormente exportada, foi destinada a outros mercados externos alternativos e ao consumo interno.
As empreses frigoríficas exportadoras (atualmente duas no Estado), diminuíram substancialmente suas compras (ao redor de 50%), abatendo apenas os animais que poderiam ofertar no mercado interno ou destinar a países não embargantes, portanto não ocorreram desperdícios neste aspecto, ou seja, não foram abatidos animais em excesso e não foram perdidas carcaças bovinas.

Síntese - Dados Estatísticos (Rebanho, Abates e Exportações)

Brasil

- O Brasil atualmente **é o maior rebanho comercial de gado de corte no mundo**, com aproximadamente **200 milhões de cabeças bovinas;**

- As exportações brasileiras de carne bovina atingiram recorde histórico já nos primeiros seis meses de 2006. De acordo com a (Abiec), foram exportadas no período, **1,157 milhão de toneladas** do produto, totalizando **US$ 1,716 bilhão**. Nos primeiros seis meses de 2005, as vendas externas somaram **1,151 milhão de toneladas, no valor de US$ bilhão;**

- Atualmente, o Brasil além de superar a Austrália como maior exportador em volume de carnes, também lidera o mercado na receita obtida, devido à melhoria da qualidade da nossa carne e a venda de cortes industrializados e embalados, agregando valor ao nosso produto.

Paraná

- Número de cabeças existentes – **10.000.000 aproximadamente**, sendo que destas ao redor de **7.500.000 cabeças formam o rebanho de bovinos de corte**;

- Exportações de Carnes (ano 2005) – **34.508 ton. de carnes "in natura" e 500 ton. de carnes industrializadas**, gerando receita de – **US$ 78.186.860**;

- Ano 2006 (janeiro a setembro) – **4.240 ton. de carnes "in natura" e 518 ton. de carnes industrializadas**, gerando receita de – **US$ 10.370.081;**

- Número de cabeças abatidas /SIF(ano 2005) – **1.377.677**

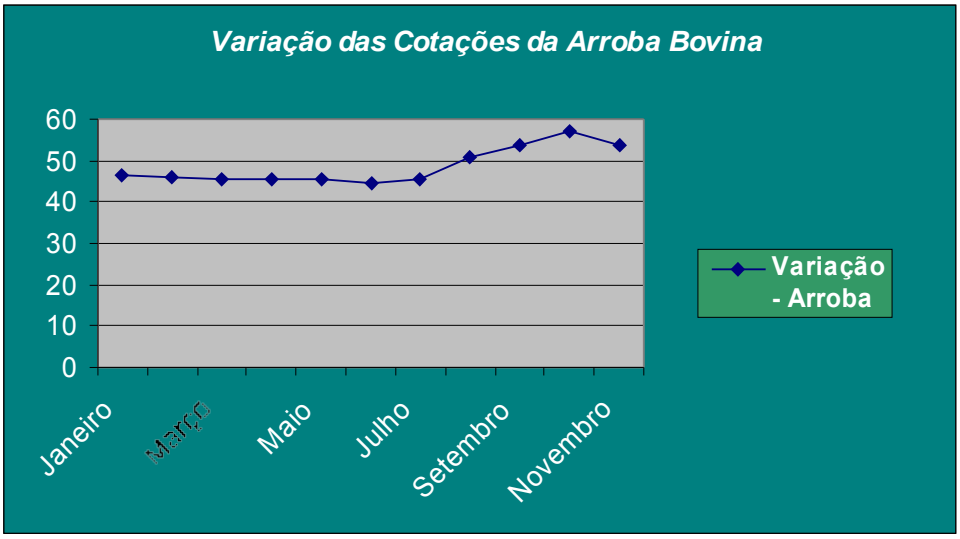
- Número de cabeças abatidas / SIF(ano 2006/jan. a nov.) – **1.093.754**

- Preço da arroba do boi (média estadual de dezembro) – **R$ 52,02 @**

- Preço do boi magro p/engorda (média estadual de dezembro) – **R$ 534,55 cabeça**

Cotação da arroba bovina esboça reação no Estado do Paraná e volta a cair a partir do mês de novembro

Os pecuaristas paranaenses desde o começo do ano de 2006, vêm recebendo pelo seu boi gordo, preços abaixo de R$50,0, pela arroba. De janeiro a julho, a média das cotações ficou em R$45,54, marcando este período, como um dos que apresentou os mais baixos preços dos últimos anos. Porém, nos últimos dias do mês de julho, os valores da arroba iniciaram um processo de reação, atingindo a média mensal de R$45,69@, começando agosto com preço médio de R$47,82@ e apresentando média neste mês de R$50,96@. A partir daí, iniciou-se gradativamente uma ascensão nos valores da arroba bovina, apresentando nos meses de setembro e outubro médias estaduais de R$53,61@ e 57,11@, respectivamente. Tal situação não se manteve estável, e a partir do dia 10 de novembro, as cotações da arroba iniciaram um processo de decréscimo, fechando o citado mês em R$ 53,80 na média estadual.



Fonte: SEAB/DERAL/DEB *Elaboração: SEAB/DERAL/DCA*

No início deste ano, assim como aconteceu no fim de 2005, muitos países embargaram a entrada de carnes paranaenses, situação que aumentou a oferta do produto no mercado interno, gerando juntamente com outros fatores, como o excesso de abate de matrizes o ciclo pecuário e a estiagem no período de entressafra, dentre outros, uma pressão negativa nas cotações da arroba.

A estiagem que atingiu o Estado, no 1º semestre, levou muitos produtores a abaterem mais animais principalmente nos meses de maio e junho, na intenção de diminuírem a lotação de suas pastagens degradadas pela seca, minimizando seus prejuízos, o que resultou em grande oferta de gado neste período. Ocorreu, também o fato de produtores utilizarem formas alternativas de alimentação, sendo que estes tiveram condições de segurar seus animais à espera de uma recuperação dos preços.
A diminuição da oferta de animais no mercado no início da entressafra deste ano, foi ocasionada, além da estiagem, também pelo intenso abate de matrizes, que já ocorre há aproximadamente três anos e hoje, começa a contribuir para a carente oferta de bezerros e bois magros para engorda, fator este que acontece em grande parte das regiões produtoras de bovinos de corte em todo o país, não somente no Estado do Paraná.
O cenário que fez com que os preços se elevassem a partir de meados do mês de julho, foi a baixa oferta de bovinos no mercado, devido ao fato de que nessa época muitos

produtores, seguraram seus animais, apostando na recuperação das pastagens em razão das rápidas chuvas, ocorridas em algumas regiões, e pela expectativa de novas incidências pluviométricas, o que realmente aconteceu, e embora as chuvas ocorridas na ocasião terem sido escassas e pouco representativas para a recuperação de represas e outras fontes de abastecimento de água, trouxeram benefícios para áreas debilitadas de pastagens, que iniciam a rebrota.

A elevação dos preços durou até o mês de novembro, onde se observou por volta do dia dez, o começo de um decréscimo nas cotações da arroba ocasionada desta vez pela alta oferta de bois gordos, provenientes de confinamentos e pastagens recuperadas pela boa incidência pluviométrica observada nos últimos dois meses.

Entretanto, numa visão global do Estado, apesar da atual queda de preços, a conjuntura que começa a esboçar-se, nos demonstra o início de uma recuperação do setor de produção de carne bovina, que deverá ocorrer mais concretamente a partir do segundo semestre de 2007 (na entressafra). A anterior melhoria nas cotações que capitalizou em parte os pecuaristas, faz com que os mesmos possam voltar a investir na atividade, o que certamente ocasionará um crescimento dos rebanhos. Com o término dos embargos sanitários, o que deve acontecer em breve, o Paraná deverá conquistar novamente importantes mercados como a Rússia e União Européia, gerando maior receita para os elos que compõe o setor.



SEAB/DERAL/DCA
☎ (41) 3313-4102 (41) 3313-4031
fmezzadri@seab.pr.gov.br www.pr.gov.br/seab